

INFLUÊNCIA DA AVALIAÇÃO EXTERNA (SAEB) NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Jéssica Lima Avelino da Silva ¹
Victor Eduardo Calado Bezerra ²
Ricardo Tiburcio dos Santos ³

RESUMO

O presente artigo aborda a importância das avaliações externas e suas contribuições para o professor que ensina Matemática em âmbito municipal e estadual, considerando o Município de Caruaru, situado no Estado de Pernambuco. As referidas avaliações têm como objetivo, de forma geral, verificar o desempenho do ensino nas escolas públicas, com o objetivo de monitorar políticas públicas na educação. A revisão de literatura desta pesquisa considerou os estudos de Rosistolato e Pires do Prado (2014); Bauer, Alavarse e Oliveira (2015) e Santos et al (2015), cujas investigações destacam-se na padronização do ensino e no sistema avaliativo externo. Além disso, por se tratar de uma temática ampla, especificou-se para este estudo o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e seus respectivos descritores. A metodologia aplicada foi qualitativa através de um questionário composto por sete perguntas, o qual foi aplicado pessoalmente a uma amostra de professores de Matemática da rede municipal e estadual de ensino, ambas escolas localizadas no município de Caruaru-PE. Por meio de uma análise detalhada das respostas e opiniões dos docentes entrevistados, através de questionamentos acerca do ensino de matemática, resultados do IDEB, contribuições e cobranças da gestão escolar, obtivemos um feedback dos entrevistados a respeito desta avaliação, e espera-se que estes resultados contribuam para a reformulação do sistema educacional e de políticas públicas.

Palavras-chave: Avaliação externa, SAEB, ensino da Matemática, IDEB, descritores.

INTRODUÇÃO

Qualquer avaliação formulada e concebida por profissionais que não fazem parte do cotidiano da instituição, denomina-se avaliação externa. Avaliação sistêmica, avaliação institucional ou em larga escala, são sinônimos de avaliação externa. Entretanto, para uma compreensão aprofundada desse tópico, se faz necessário entender o que é uma avaliação externa e como se dá sua aplicação nas instituições de ensino.. Atualmente, existem diversas avaliações sistêmicas presentes no ensino, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, O Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco - SAEPEe o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Esses exemplos retratam uma preocupação em analisar como está o desenvolvimento do ensino realizado nas escolas, além de que cada exame citado, se apresenta e ocorre de uma forma diferente e única.

¹ Graduanda do Curso de Matemática-licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, jessica.limaavelino@ufpe.br;

² Graduando do Curso de Matemática-licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, victor.calado@ufpe.br;

³ Doutor em Educação Matemática e tecnológica da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, rico.tiburcio@gmail.com;

Em um balanço recém-publicado sobre avaliação e gestão de sistemas educacionais, Martins e Sousa (2012) indicam que os dados produzidos pelas avaliações externas têm presença em quatro eixos temáticos da pesquisa educacional: efeito escola; resultados de avaliação de desempenho em relação com perfis de diretores e de modelos de gestão; avaliação institucional e implementação de políticas educacionais em processos de gestão (MARTINS; SOUSA, 2012, p. 12; ROSISTOLATO; PIRES DO PRADO, 2013).

Assim, compreende-se que se faz necessário a ocorrência dessas avaliações para formular e monitorar políticas públicas, redirecionando as atividades pedagógicas. Todavia, uma prova que exerce um papel tão importante, ganha o destaque que merece e é exatamente esse fator que efetua uma nova caracterização nas práticas de ensino e cobrança para com os estudantes e os professores.

Desde 1990, a cada dois anos, as escolas de todo o país são submetidas ao Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), a última aplicação do exame aconteceu nos meses de novembro e dezembro de 2021. De acordo com o Ministério da Educação (MEC), estima-se que aproximadamente 72 mil escolas realizaram a prova e 5,3 milhões de estudantes foram avaliados.

No estado de Pernambuco, segundo a Secretaria de Educação e Esportes estadual, a participação no Estado foi de 92,5%, acima da média nacional de participação, que foi de 71,3%. No Índice de Desenvolvimento da Educação Brasileira (Ideb), o Ensino Médio público estadual ficou em terceiro lugar com nota 4,4. Já no ensino fundamental, o Estado está atrás de 18 estados, com nota 5,1, nos anos iniciais.

Apesar de ficar atrás de alguns estados, escolas de Pernambuco tem destaque neste sistema avaliativo, como afirma uma matéria do Jornal do Commercio Nordeste:

Mais uma vez, a Escola de Aplicação do Recife ficou em primeiro lugar no ranking das escolas públicas do Ensino Médio de todo o Brasil, com média 7,6. Na classificação do Ensino Fundamental Anos Finais, os três melhores resultados entre as escolas estaduais são de Pernambuco. (JC NE, 2022)

Sendo assim, ao considerar a relevância da Matemática para a Sociedade, bem como os métodos de ensino utilizados para o ensino dessa disciplina, consideramos a necessidade de analisar as influências da Avaliação Externa proporcionada pelo SAEB na prática docente. Assim, foram entrevistados professores que atuam na rede estadual de Pernambuco com a finalidade de verificar a influência dos descritores de Matemática oriundos do SAEB na abordagem de aulas do ano letivo e apurar se estes docentes têm apoio

e assistência da gestão escolar em recursos físicos como a impressão de apostilas preparatórias para a avaliação e de salas adequadas para aulas.

METODOLOGIA

Definido como uma pesquisa de campo, o presente trabalho é de cunho qualitativo, visto que nesse tipo de investigação, o pesquisador vai a campo buscando entender o fenômeno em estudo a partir da visão das pessoas nele envolvidas, ponderando todos os pontos de vista relevantes (GODOY, 1995). Através de pesquisas com professores, comparando com documentos, o trabalho visou esclarecer como as Avaliações Externas influenciam a metodologia utilizada por professores de Matemática na rede pública e como afeta os seus discentes.

A produção de dados se deu, por um questionário constituído por sete perguntas para professores, em relação às avaliações externas, análise documental, planejamentos, como as avaliações influenciam a didática de funcionamento das mesmas e a metodologia de seus professores. Foram apresentadas perguntas que visavam manifestar como esses professores utilizam essas avaliações como instrumentos didáticos em suas aulas. O questionário teve como sujeitos investigados: dois professores atuantes da rede pública de ensino: um da rede estadual e o outro da rede municipal

A pesquisa se desenvolveu com estes docentes da rede pública, pois são as escolas que sofrem influências diretas dessas avaliações, e algumas avaliações são facultativas às escolas de rede privada. Todos os docentes entrevistados possuem formação em licenciatura em Matemática, lecionando nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, especificamente em anos que estejam direcionadas às avaliações externas, como o SAEB. É importante ressaltar que estas entrevistas foram direcionadas a partir de um roteiro semi estruturado, podendo ser adaptadas e foram realizadas individualmente. As questões direcionadas para os professores estão dispostas no quadro a seguir:

Quadro 1 - Perguntas realizadas aos professores participantes da pesquisa

i. A gestão tem participado/contribuído para um bom ensino de matemática? Como você avalia essas contribuições?
ii. Sobre as avaliações externas como a escola se prepara para elas? Quais ações (na matemática) a escola realiza para auxiliar os alunos na preparação da prova do SAEB?
iii. Você é pressionado a utilizar em suas aulas, metodologias que envolvam as avaliações externas?
iv. Na sua escola, você é cobrado quanto aos resultados do IDEB obtidos nessas avaliações?
v. Você percebe a avaliação como uma boa análise dos seus alunos e do seu trabalho?
vi. “[Que] os professores busquem monitorar e acompanhar os resultados do IDEB, procurando implementar ações que incrementem a qualidade da aprendizagem.” (BRASIL, PNE, 2014, p.32) Você compreende que é dessa forma que se melhora a qualidade de ensino e aprendizagem?

Fonte: Elaboração própria.

Destaca-se, que neste tipo de arguição procurou-se levar em consideração o contato com a realidade pesquisada, associando aos métodos dos docentes, a posição da escola quanto aos exames. Evidencia-se ainda que as “pesquisas que procuram identificar os impactos da avaliação em larga escala na configuração do trabalho pedagógico podem trazer importantes contribuições” (SOUZA; ARCAS 2010, p.187). Assim sendo, os assuntos escolhidos dessa investigação são referentes à importância dada pelos professores às avaliações externas, e a influência que acabam sofrendo. Pontua-se também que o recolhimento dos dados oriundos da entrevista teve como apoio, para sua caracterização, a técnica de análise do conteúdo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em nossa pesquisa analisamos três autores cujo o destaque de suas obras são as consequências da padronização do ensino e do sistema avaliativo externo nas escolas, os autores e suas respectivas conclusões acerca deste tema serão detalhados posteriormente: Rosistolato e Pires do Prado (2014); Bauer, Alavarse e Oliveira (2015) e Santos et al (2015).

De acordo Rosistolato e Pires do Prado (2014), em uma pesquisa realizada nas escolas dos municípios do Rio de Janeiro e de Duque de Caxias, concluíram através de entrevistas com professores e demais profissionais da educação que a avaliação externa “Prova Brasil”, a

qual deveria ter apenas um caráter diagnóstico, passou a ser um dos principais objetivos das escolas entrevistadas “os dados produzidos pelas avaliações externas têm se transformado em elementos motivadores para a construção de objetivos educacionais reduzidos à realização das provas e ao cumprimento das metas estabelecidas pelos sistemas de avaliação” (ROSISTOLATO; PRADO, 2014, p. 327).

Bauer, Alavarse e Oliveira (2015), discutem duas questões sobre avaliações externas: a sua implementação como mecanismo de gestão do ensino público e a responsabilização dos docentes a respeito dos resultados. Através dessas duas questões, elencamos nove argumentos favoráveis acerca das avaliações externas, e dez argumentos contrários à aplicação destes exames.

Dos argumentos favoráveis em seu trabalho, destacamos alguns pontos importantes: a responsabilização dos professores com os resultados obtidos dos exames, tornando-os mais comprometidos com a docência e aprendizado dos estudantes; concedem uma comparação entre alunos e escolas, detectando alunos com maior dificuldade; e por fim estimulam a reformulação de currículos inadequados com o ensino.

Já alguns argumentos contrários citados, foram: a responsabilização e penalização injusta dos docentes por conta das notas das avaliações; alta influência dos exames nos conteúdos ensinados; a padronização das avaliações não levam em conta fatores externos dos estudantes que influenciam no aprendizado e rendimento, como o estado psicológico e emocional, situações de vulnerabilidade econômica, conflitos familiares.

E por fim, Santos (2015), apresenta o fato de os profissionais docentes não participarem da elaboração das avaliações externas, no momento em que leciona e acompanha as dificuldades e bagagem de aprendizado de suas turmas, ele é o principal agente de transformação e protagonismo educacional. "Os profissionais destas escolas apresentaram um mesmo discurso em relação à política de avaliação, sentem-se incomodados com a imposição e excluídos do processo, já que não participam da elaboração dos instrumentos avaliativos” (SANTOS et al, 2015, p.12.202). Excluí-los deste processo de avaliação, significa excluir a possibilidade das avaliações diagnosticarem as defasagens dos discentes e de acompanharem o desenvolvimento estudantil.

A partir da análise dos autores supracitados, reforçamos o fato de os instrumentos avaliativos externos possuírem maior ineficácia do que aproveitamento, por inúmeros fatores: ao ser um mediador do trabalho docente, limitando o conteúdo abordado a partir das

habilidades e das competências que devem ser desenvolvidas para a avaliação, ser um instrumento integralmente tecnicista, estabelecendo habilidades específicas e uma padronização do sistema de ensino, além de não ser democrático e socialmente justo, não considerando a opinião do corpo docente e ignorando as condições socioeconômicas de diversos estudantes que interferem no resultado final.

Entendendo o conceito de avaliação externa, demarcamos um objetivo mais amplo para um específico, delimitando assim o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) para ser abordado sua metodologia, objetivos avaliativos e impactos no estado de Pernambuco.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das entrevistas realizadas alguns professores, destacamos a opinião de dois, os quais serão usados os codinomes “Professora 1” e “Professor 2” para garantir o anonimato dos entrevistados, foi possível verificar que uma das queixas dos docentes quanto aos fatores que permeiam um bom ensino da matemática, seria o fato da infraestrutura das escolas, formação continuada, materiais didáticos adequados e o acompanhamento psicológico para discentes e docentes, o que fica evidente na fala da professora 1, professora de 1º e 3º anos do ensino médio:

Para um bom ensino de matemática acredito que devem haver formações continuadas para os professores, materiais didáticos que possam fortalecer as aulas, estrutura das escolas, internet de qualidade, trabalhar também a saúde mental dos professores e dos alunos (PROFESSORA 1, 05/05/2023).

Dessa forma, entende-se que o ensino vai muito mais além do que a apresentação de notas em uma prova, é necessário e de extrema importância atenuar-se a o local que se produz conhecimento. A infraestrutura escolar se apresenta como um fator a ser colocado em foco, não apenas afetando o entendimento dos estudantes, mas o rendimento profissional do professor. Seria injusto uma cobrança excessiva por um bom ensino, quando pensamos que esse ensino é cobrado em um local que não oferece recursos para a implementação de uma boa didática e metodologia profissional.

Outro fator apontado que se apresenta cada vez mais atual, é a saúde mental. No momento atual, é preciso atentar-se na realidade de vida dos estudantes e nas suas perspectivas, além disso, os professores também necessitam de uma visão mais aprofundada sobre essa área. Afinal, são esses profissionais que ficam responsáveis pela educação de

inúmeros estudantes. Não há como apresentar um trabalho de eficácia quando alguma área da saúde não se apresenta bem.

Uma outra questão, que se apresentou de forma quase unânime, foi que a BNCC, apesar de ter uma boa proposta de ensino, não faz jus à realidade de cada escola. O professor 2, professor de 8º ano do ensino fundamental, opina: “Acho que a BNCC, semelhante a outras propostas curriculares, orienta, mas a adequação às particularidades das escolas é imprescindível à qualidade do ensino” (PROFESSOR 2, 05/05/2023). Explicitamente, garante-se que o ensino aprendido não é livre de fatores internos que forcem seu desvio de rumo, é preciso entender os fatores que o perpassam. A cobrança de resultado se torna injusta quando pensamos que é proposto um ensino de qualidade, mas em ambientes que se configuram imperfeitos para sua implementação.

Além do exposto, percebemos que um outro ponto a ser analisado pelos docentes, e que se mostra imprescindível, é o apoio da gestão escolar nesse ensino e nessa cobrança por resultados. Tratando-se de matemática, fica visível que há algumas necessidades, assim como outras disciplinas. Afinal, o aprendizado se torna mais acessível quando oferecido de forma mais simplificada e realista, principalmente quando damos a oportunidade do oferecimento de materiais didáticos ou de uma estrutura para esse aprendizado. Para a Professora 1:

Sim, na escola em que leciono a gestão fez de tudo para implementar um laboratório de Matemática para tornar as aulas mais dinâmicas, práticas e proporcionar aos estudantes um espaço em que eles pudessem enxergar a Matemática com outros olhares (PROFESSORA 1, 05/05/2023).

Pensamos que quando a escola oferta espaços de qualidade em que o saber matemático é colocado em pauta e onde pode-se realizar um trabalho conciso com o apoio da gestão, o trabalho docente se apresenta mais simplificado e assim, resultados desejados são obtidos de maneira mais simples. Professor 2 pontua que há uma reciprocidade entre seu trabalho e a gestão escolar: “Eu tenho muita autonomia para construir minhas práticas pedagógicas e a gestão sempre tem colaborado para que eu execute o planejamento da forma como defino” (05/05/2023). Deste modo, fica evidente que quando a gestão dá mais autonomia profissional ao professor e o apoia em seus planejamentos, é mais provável que os resultados pensados pelo docente sejam atingidos.

Adentrando na preparação para o SAEB, é proveitoso pensarmos em como é cobrado pela escola essa preparação e como entende-se essa prova pelos professores. Afinal, é algo que mobiliza toda a comunidade, incluindo gestão, professores e alunos. Será uma prova que

qualificará toda a escola e todo um trabalho acadêmico desenvolvido por inúmeras pessoas. Para Professora 1, quanto a preparação pela escola:

Temos alguns projetos na escola para preparação dessas avaliações, o Projeto Monitoria em que os alunos monitores auxiliam no contra turno aqueles alunos que possuem dificuldade e o Projeto Adote um descritor, em que, os professores de outras disciplinas também tiram um momento da aula para ajudar na preparação dos estudantes para essas avaliações (PROFESSORA 1, 05/05/2023).

Assim, evidencia-se o fato de que a gestão se preocupa com a prova e dá em maneiras concisas oportunidades de se trabalhar os assuntos propostos que irão ser apresentados no exame externo. Outro ponto a ser analisado é a movimentação que perpassa o ambiente escolar, tendo em vista que, como pontua a professora 1, há monitores que no contra-turno auxiliam os seus colegas no entendimento de questões dos descritores para o SAEB. Outra metodologia utilizada pela escola, é pontuada pelo professor 2 em: “As estratégias principais têm sido a promoção de ‘aulões’ e confecção de material didático direcionado, com questões relacionadas aos descritores” (PROFESSOR 2, 05/05/2023). Evidenciando os desdobramentos da escola no repasse de assuntos e no entendimento da logística da prova, o que configura que há um desejo na obtenção de uma boa pontuação, para apresentar bons dados sobre a instituição.

A utilização de metodologias que utilizem de avaliações externas fica a critério do professor, entendendo-se que o mesmo pode auxiliar os seus estudantes quanto ao desejo de ingresso em universidades públicas, como ocorre com professores que utilizam questões do ENEM para exemplificar e ensinar os seus estudantes como a prova se apresenta e como resolvê-la. Esse fato pode indicar que esses docentes se preocupam e entendem como os seus estudantes pensam e os seus sonhos, o profissional da educação toma para si o papel de auxiliar nesse processo de conseguir almejar os objetivos profissionais dos discentes.

A gestão também tem um papel importante nesse processo, entretanto, em relação ao SAEB. Fica acometido que a gestão pode cobrar e pressionar o profissional docente quanto a apresentação de metodologias que apresentem a avaliação externa (SAEB) em suas aulas, para tornar mais natural o exame a ser realizado. O professor 2 pontua:

Embora eu tenha autonomia para fazer um preparatório voltado a essas avaliações da forma que eu julgar mais apropriada, há uma constante e considerável pressão por parte da rede municipal de utilizar metodologias e materiais que distribuem e são ‘sugeridos’ para uso nas aulas” (PROFESSOR 2, 05/05/2023).

Essa pressão pela utilização de configurações de aula que apresentem as avaliações sem o desejo real do professor, pode resultar em um rendimento insatisfatório, afinal, o

docente convive com seus estudantes e entende os pontos em que é necessário trabalhar, entende seus desejos e suas perspectivas de vida. Essa pressão pode não ser benéfica no ensino quando se é cobrado pelos motivos errados. Há no entanto outro fator quando a cobrança que é pontuado pela Professora 1: "Os professores dos 3º anos geralmente são mais cobrados até mesmo pelas GREs na preparação dos estudantes para essas avaliações". Evidência então que, a maior preocupação da gestão, não é apenas nos objetivos de vida dos estudantes, mas sim, na realidade da escola após o exame do SAEB. Basta pensarmos que, se a gestão se preocupasse efetivamente com a vida profissional dos seus discentes, a cobrança de apresentação de avaliações externas se apresentaria nos anos anteriores ao último ano do ensino médio, o que não ocorre na prática. Assim, há uma maior preocupação nos resultados obtidos no último ano do que nos primeiros.

Tratando-se do IDEB, é apontado o mesmo pensamento anteriormente relatado, onde deveria haver uma preocupação pelo conhecimento em todos os anos do ensino e não apenas nos anos em que o exame será aplicado para medir o conhecimento. Tal pensamento é apontado ao questionarmos se a escola pressiona os professores para obter bons resultados no IDEB:

Pela escola não, mas, acho que eu mesmo me cobro muito para que a escola alcance esses resultados! Muito embora acredito que deveria haver uma preocupação desde o 1º ano do Ensino Médio, o que não acontece, em todas as escolas em que trabalhei acabam cobrando mais naquelas turmas que serão avaliadas, neste caso, o 3º ano do EM, portanto, acho que deveriam se preocupar com todo o processo e não somente pelo final (PROFESSORA 1, 05/05/2023).

O fato é, escolas acabam sentindo uma pressão maior para que os resultados no IDEB sejam bons, com isso, acabam pressionando os seus professores para uma boa execução do trabalho e que se mostre efetivamente melhor nos resultados dos seus estudantes. O Professor 2 discursa sobre a pressão:

Sim, principalmente quando sou responsável por turmas de 9º ano. Embora haja uma cobrança aos professores responsáveis pelas demais turmas, tal cobrança é feita mais incisivamente aos que estão com 9º ano, influenciando inevitavelmente seu trabalho (PROFESSOR 2, 05/05/2023).

Os exames externos servem, como bem sabemos, para obter uma avaliação sobre os estudantes e como anda o seu rendimento. Entretanto, há dois pensamentos a serem analisados. O pensamento de que, de fato é efetivo ter essas avaliações como uma régua do trabalho do professor e outro pensamento que indica que esses exames servem, apenas, para atender uma demanda neoliberal. Tais pensamentos podem ser observados nas falas da Professora 1 em:

É uma forma da gente ter um feedback de como os nossos alunos estão saindo do EM, se atingiram ou não o nível básico, elementar ou desejável para um estudante concludente do EM e a partir desses resultados podemos pensar em ações/intervenções possam ser implementadas na escola para melhorarmos (PROFESSORA 1, 05/05/2023).

E nas falas de 2 em:

Entendo essas avaliações atenderem uma demanda neoliberal, e não demandas por aprendizagem. Isso atende a uma perspectiva mercadológica e empresarial da educação. Por isso, tais índices não avaliam e tão pouco contribuem para o trabalho do professor nem para a aprendizagem dos estudantes (PROFESSOR 2, 05/05/2023).

Assim, é inegável que é necessário entender como é empregado o ensino nas instituições, a fim de procurar melhorias nos âmbitos que apresentam deficiências. Entretanto, a maneira atual na qual é tido esses exames, pode-se apresentar de maneira ultrajante, prometendo algo e servindo a outros propósitos.

Nesse sentido entendemos, conforme o documento do Plano Nacional da Educação: “Os professores busquem monitorar e acompanhar os resultados do IDEB, procurando implementar ações que incrementem a qualidade da aprendizagem.” (BRASIL/ PNE, 2014, p.32). Compreende-se que é dessa forma que se melhora a qualidade de ensino aprendizagem, entretanto, há outros pensamentos quanto a efetividade desse fato. Ao questionarmos a 1 sua opinião: “Não somente isso é necessário para se melhorar a qualidade de ensino e aprendizagem, como falei na primeira pergunta, são questões que perpassam as avaliações externas!” (05/05/2023).

Assim, eventualmente, é possível identificar que os docentes por terem uma realidade mais presente e por entenderem melhor os seus estudantes e a escola, sabem de fato que, essas avaliações não quantificam e não qualificam o conhecimento desenvolvido, afinal, há muitos percalços e entraves na educação. Para 2:

Provas externas são fruto de política impositiva sobre o que deve ser ensinado nas escolas. Infelizmente, a BNCC está associada a esse tipo de política. Além disso, as escolas são cobradas e avaliadas com tais índices. Os investimentos são feitos de acordo com os índices alcançados. Por isso, as gestões têm se submetido a uma administração empresarial em detrimento da adoção de outras perspectivas que poderiam ser adotadas pela comunidade escolar. Isso tem afetado diretamente a prática profissional e também a formação do professor. Portanto, a qualidade do ensino fica, no mínimo, a desejar. Só vejo esperança em ações que aconteçam nas ‘brechas’ desse sistema, como a autonomia do professor de decidir o que e como ensinar (PROFESSOR 2, 05/05/2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, fica evidente que, apesar das avaliações externas terem ímpeto no desenvolvimento de uma educação de qualidade, ainda há muitos entraves que precisam ser superados para de fato, vigorar uma avaliação que seja justa com a realidade de cada indivíduo. Esta pesquisa, e principalmente a opinião do corpo docente, os quais são responsáveis por enfrentar e lidar com toda a problemática estudantil e estrutural escolar, necessita urgentemente de uma maior atenção e requer resolução das pautas e adversidades reivindicadas para ser possível um bom ensino da matemática.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Margarida; Recife; 16 de Setembro de 2022. **Ideb 2021: Pernambuco fica em terceiro lugar no ensino médio público.** Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/enem-e-educacao/2022/09/15081455-ideb-2021-pernambuco-fica-em-terceiro-lugar-no-ensino-medio-publico.html#:~:text=O%20ensino%20m%C3%A9dio%20p%C3%BAblico%20de,%2C%20com%20nota%204%2C4>. Acesso em: 12 de Março de 2023
- ROSISTOLATO, Rodrigo; PRADO, Ana Pires do Prado. Os profissionais da educação e as avaliações externas de aprendizagem: uma comparação entre rio de janeiro e duque de caxias. Roteiro, Joaçaba, v. 39, n. 2, p. 327, 2014.
- SANTOS, J. C. et al. Avaliação externa: o que dizem os professores. *In*: EDUCERE – XII Congresso Nacional de Educação, 12, Curitiba, , 2015, p. 12190-12205.
- Sistema de avaliação da Educação Básica (SAEB). Gov.br, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acesso em: 08 de Maio de 2023
- WCEFA. Conferência Mundial De Educação Para Todos. Declaração mundial sobre educação para todos e plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, Tailândia, 1990.